

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NO BRASIL

Christiane Jacqueline Magaly Ramos
Tatiana Platzer do Amaral
Marilene Proença Rebello de Souza

Introdução

Este capítulo compõem um recorte dos dados gerais da pesquisa “A formação do psicólogo escolar e educacional latino-americano: concepções teóricas, bases metodológicas e atuação profissional” que tem como objetivo geral compreender e analisar os modelos formativos em Cursos de Graduação em Psicologia na América Latina para atuar no campo da educação básica, superior e docência em Psicologia e as propostas que tais modelos apresentam para o enfrentamento dos altos índices de fracasso escolar presentes nos dados educacionais latino-americano.

Buscamos apresentar neste capítulo os resultados e a análise dos questionários respondidos por dezenove estudantes participantes da pesquisa, matriculados no curso de Psicologia, do Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo - *Campus* da Capital - IPUSP no segundo semestre de 2021.

Importante esclarecer que, devido a suspensão das aulas presenciais, por conta da pandemia da Covid-19, a pesquisa foi realizada por meio do aplicativo do *Google Forms*. O acesso ao formulário somente era possível após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Composto de trinta e seis questões objetivas e dissertativas. As questões de múltipla escolha, referenciadas na escala Likert, apresentam cinco alternativas, numeradas de 1 a 5, sendo que o menor número da escala é considerado pouco e o maior é muito. Consta, também, uma sexta alternativa com a informação: “sem opinião formada”.

O instrumento aplicado teve como uma das finalidades conhecer a visão dos estudantes sobre a formação em Psicologia, bem como a formação

voltada para a atuação em processos educativos. Desta maneira, para melhor organização da apresentação e discussão dos dados será respeitada a estrutura do próprio questionário aplicado, com seus 13 aspectos abordados.

Caracterização dos participantes da pesquisa

O período da realização da pesquisa ocorreu no término do segundo semestre/2021 e houve a participação de 19 estudantes, brasileiros, sendo 73,7% do sexo feminino e 26,3% do sexo masculino, que estavam matriculados, entre o 3º e 5º ano, do curso de Psicologia.

O Conselho Federal de Psicologia, vem tornar público, no mês de maio de 2023, que somos 437.356 psicólogos inscritos no Brasil, sendo que o estado de São Paulo, congrega o número mais significativo em relação aos outros, ou seja, com 121.264 psicólogos inscritos. Desse total, constatamos que 104.038, representa 85,79%, que declaram do gênero feminino e 13,59% masculino corresponde a 16.485 psicólogos. Observamos que 741 profissionais inscritos, no estado São Paulo, não informaram o gênero, porém este número, não impacta a constatação de que se trata de uma profissão predominantemente feminina. (<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>) Verifica-se que esta informação reverbera os dados encontrados na pesquisa.

Souza, Bastos e Barbosa (2011), em estudo realizado com os ingressantes e concluintes participantes do ENADE - 2006 afirmam que uma hipótese em relação a este fenômeno do gênero feminino esteja relacionada a circunstância de que a ciência psicológica brasileira nasceu a partir do ensino de Psicologia, nos cursos de magistério que formavam as professoras para atuarem nas primeiras séries. Neste sentido, revelam que esta tendência se manteve, por exemplo, na realização do ENADE em 2006, houve a participação de 84,1% estudantes do sexo feminino.

Em relação à faixa etária dos participantes se encontram, predominantemente, entre 21 a 23 anos, totalizando 57,9%. A faixa entre 18 a 20 anos compõe 15,8%, sendo que entre 24 a 26 anos e o outro acima de 30 anos possuem a mesma porcentagem de 10,5%. Uma faixa a ser destacada é entre 27 a 30 anos, com 5,3 % dos respondentes.

Ainda na caracterização do perfil verificamos que um percentual significativo de 89,5% se declara solteiro e apenas 10,5% casado. Quanto ao

número de filhos, 100% dos participantes, informam que não têm filhos até o momento. Sobre a moradia, 78,9% afirmam que moram com a família e em república apenas 10,5%.

Em relação à naturalidade verifica-se que a maioria dos participantes da pesquisa nasceram no estado de São Paulo e apenas dois estudantes nasceram nos estados do Rio Grande do Sul e Alagoas.

No momento da pesquisa, os meios de transporte utilizados pelos estudantes para se deslocar até a universidade eram 52,7% utilizam transporte público (metrô, ônibus e trem), 36,9% dispõem de veículos próprios (bicicleta, carro e moto) e apenas 5,3% recorrem à carona ou caminham para chegar à universidade.

Ingresso na Graduação em Psicologia

Quanto ao ano de início na universidade, os participantes da pesquisa, adentraram entre o período de 2018 e 2022. Constatamos que 57,9% ingressaram no ano de 2019, 26,3% no ano de 2018 e 5,3% respectivamente nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Interessante observar que a partir do ano de 2016 foi implantado como forma de ingresso, além do tradicional vestibular da FUVEST, o Sistema de Seleção Unificada - SISU que está relacionado com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, diversificando o acesso à USP. Foi possível constatar que 57,9% da amostra ingressaram pelo sistema de vestibular, 36,8% por meio do Sistema de Seleção Unificada - SISU e 5,3% ingressou no curso por meio de transferência externa.

Quanto à conclusão de ensino médio observamos que 52,6% realizaram os estudos nas escolas da rede pública estadual e 47,9% na rede privada.

Atuação profissional e jornada de trabalho

Em relação à atuação profissional, pudemos verificar que um número significativo, de 94,7% dos estudantes pesquisados não exercem atividades remuneradas e apenas 5,3% trabalha com jornada diária de até oito horas, compondo carga horária semanal de 30 horas em regime de home office. Destaca-se que um dos estudantes relatou, que desde o ano de 2018, está aposentado.

Motivos de escolha para cursar Psicologia

Destaca-se, na decisão pelo curso de Psicologia, os motivos de escolha dizem respeito à realização pessoal com 63,2% e à realização profissional com 52,6%, assim como à possibilidade de ingressar no curso superior com 42,5%. Pode-se averiguar que a possibilidade de conviver com diferentes pessoas atingiu um percentual de 42,1% e um outro motivo de destaque é ascensão profissional com 31,6%.

Desenvolvimento das competências gerais na formação do curso de Psicologia

Apresentamos a seguir os resultados dos questionários que se centram no campo de atuação profissional, nos desafios contemporâneos, nos contextos para atuação, na elaboração de projetos, nos diagnósticos, na investigação científica, nos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, nos processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações, no desenvolvimento de vínculos interpessoais, no aconselhamento psicológico e psicoterapia, além dos pareceres técnicos, laudos e outros aspectos.

Nesta dimensão os dados percentuais mais expressivos que se encontram entre 42,1% e 57,9% dizem respeito às competências **muito ou bem desenvolvidas** até o momento do curso, a saber: a) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; b) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; c) realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; d) apresentar trabalhos e discutir ideias em público; e) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa; f) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; g) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; h) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; i) saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Tabela 1- Competências Gerais e Processo de Formação.

Competências Gerais	1	2	3	4	5	*Sop
Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.	10,5%	21,1%	26,3%	15,8%	21,1%	5,3%
Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.	5,3%	10,5%	26,3%	31,6%	10,5%	15,8%
Identificar e analisar necessidades de caráter psicológico, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e atuar de forma coerente com referências teóricas e com características da população de destino.		15,8%	36,8%	21,1%	21,1%	5,3%
Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.		5,3%	26,3%	42,1%	21,1%	5,3%
Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.		10,5%	42,1%	31,6%	10,5%	5,3%
Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.		10,5%	15,8%	57,9%	10,5%	5,3%
Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.		26,3 %	21,1%	36,8%	10,5%	5,3%
Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.	5,3%	10,6%	15,8%	57,9%	5,3%	5,3%
Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.	5,3%	5,3%	26,3%	42,1%	15,8%	5,3%

Competências Gerais	1	2	3	4	5	*Sop
Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.	10,5%	21,1%	26,3%	15,8%	21,1%	5,3%
Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.	5,3%		15,8 %	26,3%	42,1%	10,5%
Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.			31,6%	26,3%	36,8%	5,3%
Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia		5,3%	15,8%	26,3%	47,4%	5,3%
Elaborar relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação	15,8%	26,3%	31,6%	15,8%	5,3%	5,3%
Apresentar trabalhos e discutir ideias em público			31,6%	47,4 %	15, 8%	5,3%
Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional		10,5 %	21,1 %	42,1 %	21,1%	5,3%

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021.* SOP = sem opinião formada.

Quanto aos dados percentuais que indicam entre 30% e 40% e foram consideradas pelos estudantes até o momento **desenvolvidas regularmente** encontramos as seguintes competências: a) identificar e analisar necessidades de caráter psicológico, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e atuar de forma coerente com referenciais teóricos e com características da população de destino; b) elaborar relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; c) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; d) analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.

Porém, identificamos um percentual de 36,8% que consideram a competência para atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara foi muito bem desenvolvida.

Por outro lado, na competência que se refere analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, os valores percentuais indicam entre 5,3% e 26,3%, sendo que o maior número percentual revelou que tem sido desenvolvida regularmente.

Dificuldades na formação em Psicologia

Nesta dimensão, os estudantes que participaram da pesquisa, responderam a respeito das dificuldades encontradas durante a realização do curso. Nesse sentido, a questão proposta buscou saber qual o índice e tipo de dificuldades que estão enfrentando na formação. A questão proposta considerou uma relação de possíveis desafios que se centram em aspectos que envolvem relacionamento com os colegas, domínio de conteúdo e a relação entre teoria e atuação.

Identificamos que 63,2% apresentam dificuldades durante a realização do curso. Com base nos dados percentuais consideramos importante conhecer quais são as dificuldades e os desafios que os estudantes encontram durante a formação do curso de Psicologia.

As principais dificuldades indicadas pelos estudantes com maiores dados percentuais 42,1% dizem respeito ao domínio da retórica, as técnicas da produção científica e as questões relacionadas à teoria e à prática dentro do currículo.

Por outro lado, os estudantes revelam que tem poucas dificuldades em conciliar a formação, trabalho e família, assim como coordenar os estudos com o trabalho profissional. Outros elementos que foram considerados pelos participantes com poucas dificuldades, dizem respeito ao apoio na continuidade dos estudos e ao relacionamento entre os colegas.

Tabela 2 - Principais dificuldades para realização do curso.

Principais dificuldades para realização do curso	1	2	3	4	5	*SOP
Relação com os colegas do curso.	26,3%	31,6%	26,3%	10,5%	5,3%	
Tenho necessitado apoio para continuar com meus estudos universitários.	36,8%	15,8%	10,5%	15,8%	15,8%	5,3%
Coordenar os estudos universitários e o trabalho profissional.	42,1%	10,5%		10,5%		36,8%
Dominar a retórica e as técnicas da produção científica.	10,5%	15,8%	10,5%	42,1%	15,8%	5,3%
Conciliar a formação, trabalho e família.	36,8%	5,3%	21,1%	15,8%	15,8%	5,3%
Insuficiência prévia dos conhecimentos na área de formação básica do curso.	15,8%	21,1%	31,6%	15,8%	5,3%	10,5%
Relacionar teoria e prática dentro do currículo da formação profissional, até o momento.	10,5%	5,3%	26,3%	42,1%	5,3%	10,5%

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021. * SOP = sem opinião formada.

Além das questões objetivas apresentadas no formulário, os estudantes puderam indicar outras dificuldades que não apareceram no questionário. Desse modo, houve a participação de quatro estudantes em relatar os seguintes aspectos: a) dificuldade em dimensionar e planejar com antecedência a quantidade de tempo necessário para dedicação em cada disciplina; b) dificuldade em relação a distância da residência até a universidade referindo ao uso da quantidade de transporte público para chegar ao *campus*; c) dificuldade quanto a defasagem na carga horária de estágio ou atividades práticas oferecidas nas disciplinas; d) dificuldade nas disciplinas de Genética e Biologia; e) ausência de discussão de temáticas, tais como: tecnologia, gênero, raça, financeira; e f) dificuldade financeira, de moradia e infraestrutura.

Necessidades e expectativas em relação à formação profissional

Ao perguntar sobre as **necessidades e expectativas** em relação à formação profissional em Psicologia, os estudantes que participaram da pesquisa, relataram de forma descritiva as necessidades que envolvem aspectos referentes à futura atuação profissional, as teorias propostas, os aspectos técnicos e os temas contemporâneos. Para uma melhor organização das respostas agrupamos em quatro categorias, vejamos:

Categoria 1 - Relacionadas ao campo de atuação: relataram que não foram desenvolvidas até o momento, situações que dizem respeito ao campo de atuação do psicólogo na rede pública ou instituições privadas. Outro aspecto mencionado pelos participantes está relacionado de como ingressar no mercado de trabalho, plano de carreira, quais são as diferentes áreas de atuação e o curso não contempla outros ramos da Psicologia.

Categoria 2 - Relacionadas a formação teórica e prática: mencionaram pouco contato com a atuação prática, a falta de preparo em situações reais, relação entre a teoria e a prática, contato com teorias e práticas mais avançadas, mais perspectivas teóricas e práticas interseccionais, terapias comportamentais, maior contato com abordagens diferentes da psicanálise. Quanto a abordagem teórica, um dos participantes, justifica a ausência de outras abordagens devido a falta de concurso para ingresso de novos docentes. Outra necessidade indicada foi a ampliação do curso para além da perspectiva clínica.

Categoria 3 - Instrumentos da atuação do psicólogo: houve o relato do desafio de como elaborar laudos, relatórios e outros documentos que são da competência do psicólogo.

Categoria 4 - Temas contemporâneos durante a formação: novamente as respostas mostraram que os estudantes sentem a necessidade de discutir a respeito das seguintes temáticas: raça, classe, gênero, orientação sexual, psicodrama, matrizes psicológicas, tecnologias e supervisão.

Quanto às expectativas **iniciais** ao ingressar no curso de Psicologia relataram que buscavam:

Categoria 1 - Tipo de formação e atuação: uma formação mais generalista, formação ampla teórica e prática e conseqüentemente pudesse ter contato com várias abordagens e quais são as áreas de atuação do psicólogo, em especial, no setor público.

Em relação à formação, uma estudante do 3º Ano, relatou que esperava já ter superado o desafio de realizar os atendimentos.

Categoria 2 - Temáticas a serem discutidas: conhecimento em profundidade a respeito das seguintes temáticas: desenvolvimento científico; atendimentos clínicos; educação escolar e inclusiva; psicologia hospitalar; terapias comportamentais; neurociências; diversas áreas da Psicologia; processos mentais humanos; estratégias clínicas; comportamento humano; angústia; mistérios da natureza humana e planos de intervenção.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Nesta parte destacamos os dados quantitativos relacionados às estratégias didáticas que os docentes utilizaram com os estudantes durante o curso de Psicologia.

Em relação à frequência das estratégias utilizadas pelos docentes constata-se um predomínio com mais de 40% nas atividades relacionadas aos trabalhos individuais ou em grupos por escrito. Por outro lado, 42,1% dos estudantes revelam que poucas provas escritas são utilizadas pelos docentes.

Quanto ao uso da estratégia de trabalhos com apresentação oral, um percentual de 73,7% revela que houve poucos trabalhos individuais até o momento. Enquanto, os trabalhos em grupo com apresentação oral se mantiveram com 31,6 %.

As atividades que ocorreram com menor frequência percentual, como sendo pouco exploradas, estão relacionadas com a verificação de exercícios aplicados ao longo da disciplina e o debate em torno de um assunto previamente acordado.

E por fim, dois participantes da pesquisa, relataram a respeito de poucas estratégias utilizadas pelos docentes, por exemplo: estudos de casos com filmes e recursos midiáticos. Também verificamos nesta dimensão, da avaliação sobre os docentes, que um dos participantes da pesquisa informa a ausência dos professores na devolutiva dos trabalhos e na atribuição das notas

Tabela 3 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem: atividades utilizadas pelos docentes.

Atividades utilizadas	5	4	3	2	1	Sop
Trabalhos em grupo (escrito)	47,4 %	26,3 %	21,1%			5,3%
Trabalhos em grupo (apresentação oral)	31,6 %	31,6 %	31,6 %	5,3 %		
Trabalhos individuais (escrito)	26,3 %	42,1%	15,8%	10,5%		5,3%
Trabalhos individuais (apresentação oral)		10,5 %	5,3%	5,3%	73,7 %	5,3%
Provas escritas	5,3%	10,5 %	21,1 %	42,1%	21,1 %	
Verificação dos exercícios aplicados ao longo da disciplina		15,8 %	26,3 %	26,3 %	26,3 %	5,3%
Participação durante as aulas	15,8%	26,3 %	15,8 %	10,5 %	31,6%	
Frequência/assiduidade	26,3 %	31, 6%	10,5 %	5,3 %	26,3 %	
Debate em torno de um assunto previamente acordado	10,5 %	21,1 %	15,8 %	21,1 %	26,3 %	

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021.

Nível de satisfação do corpo docente e discente

Nesta dimensão destacamos os indicadores de níveis de satisfação a respeito da qualidade do corpo docente, envolvimento dos docentes em relação a formação dos estudantes, a relação entre professor e aluno, relação interpessoal e a capacidade do corpo docente em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos/habilidades necessários para atuação do psicólogo(a) com ênfase dos processos educativos.

De maneira geral, os estudantes avaliaram com nível de satisfação alto (próximo de 60%) em relação aos docentes os seguintes aspectos: a) qualidade do corpo docente; b) capacidade do corpo docente em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos/habilidades necessários para atuação do psicólogo(a) com ênfase dos processos educativos; c) compromisso do corpo docente com a formação do psicólogo; d) relação entre corpo docente e estudantes durante a formação; e) atenção do corpo docente às dificuldades ou às necessidades dos estudantes.

De maneira geral, os estudantes avaliaram com nível de satisfação alto (próximo de 60%) em relação aos discentes os seguintes aspectos: a)

relação interpessoal entre os estudantes; b) compromisso dos estudantes com a melhoria qualitativa da formação acadêmica.

O único aspecto avaliado como ruim foi a relação entre o número de alunos por professor nas disciplinas (63,2%).

Nível de satisfação em relação a estrutura física e funcionamento

De maneira geral, os estudantes demonstram um índice considerado muito bom em relação ao nível satisfação nos seguintes aspectos: a) adequação das disciplinas oferecidas com relação às competências e habilidades necessárias para formação profissional; b) contribuições das disciplinas cursadas na formação para atuar como psicólogo (a) nos processos educativos; c) quantidade de disciplinas exigidas para a conclusão do curso; d) adequação das tecnologias convencionais disponíveis, em relação às expectativas; e) adequação do acervo bibliográfico do IPUSP, considerando-se as necessidades para o desenvolvimento de seus trabalhos; f) compromisso da USP com a qualidade de sua formação universitária.

Por outro lado, alguns participantes da pesquisa, indicam um nível de satisfação ruim, ou seja, requer a atenção nas seguintes situações: a) adequação das salas de aula em relação às expectativas; b) adequação dos recursos e do material pedagógico, considerando-se as necessidades para o desenvolvimento da aulas; c) adequação das novas tecnologias disponíveis, em relação às expectativas; d) condições oferecidas pela prática docente em relação à integração teórico-prática, para sua inserção no contexto de atuação profissional; e) possibilidades oferecidas pelo IPUSP para a realização das atividades práticas do curso; f) compromisso do IPUSP com o acompanhamento da formação pedagógica de seu curso e g) quantidade de eventos acadêmicos promovidos pelo IPUSP que contribuíram para formação.

Disciplinas do curso que mais ou pouco contribuíram para atuação nos processos educativos

Nesta dimensão buscamos primeiramente apresentar a relação das disciplinas que segundo os participantes da pesquisa revelaram que contribuíram para atuação nos processos educativos. Segue tabela com as disciplinas que obtiveram maior indicação.

Tabela 4 - Disciplinas do curso que mais contribuíram para atuação nos processos educativos.

Nº	Disciplina	Quantidade
1	Sujeito, Educação e Sociedade	08
2	Psicologia do Desenvolvimento I	07
3	Psicologia e Educação	06
4	Psicologia da Aprendizagem	04
5	Psicologia Social, Raça e Etnia	03
6	Análise Experimental do Comportamento I	02

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021.

Além das seis disciplinas, com maior número de resposta, indicadas na tabela acima, também foram mencionadas como trazendo contribuições para atuação nos processos educativos: Linguagem e Pensamento; As explicações do fracasso escolar: ciência e ideologia; Política e Organização das Políticas Públicas; Orientação Profissional; Psicologia e Educação e Práticas Institucionais; Psicologia Escolar I dentre outras. Tais disciplinas pertencem a matrizes distintas do Projeto Pedagógico do Curso, seja a formação específica ou a licenciatura. Destaca-se que a licenciatura é uma formação opcional e, desta forma, não são todos os alunos que cursam. No entanto merece ressaltar que 10,5% (02) dos estudantes, informaram que não lembram quais são as disciplinas cursadas que mais contribuíram para a formação com ênfase nos processos educativos.

Tabela 5 - Disciplinas do curso que pouco ou nada contribuíram para atuação nos processos educativos.

Nº	Disciplina	Quantidade
1	Noções de Estatística	3
2	Evolução Humana	2
3	Genética Humana	2
4	Neurociência	2
5	Psicologia das Relações Humanas	2

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021.

Verificamos que as disciplinas consideradas pelos estudantes de pouca ou nenhuma contribuição para a formação em processos educativos a maioria é oferecida como obrigatória no primeiro ano do curso. Uma das questões apontadas pelos respondentes é que as disciplinas possuem cunho

teórico maior do que prático. No entanto, novamente ressalta-se que 36,8% (7) dos estudantes revelam que não lembram as disciplinas que pouco ou nada contribuíram para a ênfase nos processos educativos.

Estágio Curricular ou Prática em Psicologia Escolar e Educacional

Podemos considerar que a dimensão do estágio curricular ou prática em Psicologia Escolar e Educacional é um dos aspectos do currículo fundamentais para a futura atuação profissional.

Com base nos dados de estudante, 52,6% (12), que cursaram estágios ou práticas pedagógicas, um conjunto de respostas centra-se nos processos educativos, a saber: Psicologia e Educação; Política e Organização da Educação Básica; Estágio na Educação Infantil e Orientação Profissional.

Também mencionaram atividades como: atendimento clínico; aconselhamento psicológico; grupo de pais; prática de pesquisa com o grupo de estudos; atividade prática de aplicação de testes psicológicos em escolares, projeto da área da saúde intitulado APOIAR (que volta-se para o estudo, a compreensão e a intervenção com pessoas em situação de sofrimento) dentre outras. Ressalta-se que foi feita a ponderação, nas respostas, de que devido ao cenário da Pandemia de COVID-19 as atividades práticas foram comprometidas, o que necessitou de uma outra forma de organização. Também foi citada a experiência na pesquisa, por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Em relação às expectativas dos estudantes sobre o estágio curricular ou prática em Psicologia Escolar e Educacional mencionado foi possível verificar:

Quadro 1- Expectativas em relação ao estágio curricular em Psicologia Escolar e Educacional ou práticas mencionados pelos participantes.

Nº	Expectativas sobre os estágios em Psicologia Escolar e Educacional
1	A expectativa de ter contato com o ensino na rede pública estadual ou municipal
2	Aprender sobre os contextos, a diversidade de caracterização das instituições e as dificuldades do campo de atuação
3	Estar/atuar em um ambiente escolar com crianças e adolescentes para compreender a demanda e as dificuldades apresentadas

Nº	Expectativas sobre os estágios em Psicologia Escolar e Educacional
4	Compreender as possibilidades e os limites da atuação do psicólogo na área da Psicologia Escolar e Educacional
5	Contato com atuação dos profissionais formados
6	Deveria ter maiores ofertas e divulgação de práticas e estágios na área da Psicologia Escolar e Educacional
7	Tenho altas expectativas, pois é a área que futuramente gostaria de atuar
8	Não me interessei muito pela área, mas sei da importância

Fonte: Elaborada com base nas respostas dos questionários aplicados na pesquisa, 2021.

Verifica-se que as expectativas mencionadas revelam o reconhecimento da formação para a atuação no campo da Educação, ainda que sejam diversas as próprias expectativas.

Perspectiva teórico-metodológica e formação em Psicologia Escolar e Educacional

Em relação às perspectivas teóricas, que se destacaram como influentes na formação em Psicologia Escolar e Educacional, podem ser agrupadas da seguinte forma: Psicologia histórico-cultural, assim como sócio-histórica, histórico-crítica e Vygotsky. Um outro grupo é da abordagem construtivista e perspectiva teórica de Piaget. Também são citadas: sócio-cognitivista, comportamental, Psicanálise e Paulo Freire. Além dessas indicações teóricas, não foram mencionadas perspectivas teóricas, sendo uma das justificativas para estar no início do curso. Ressalta-se que os dados apontam para uma diversidade de referenciais teóricos, o que coaduna com a própria história da Psicologia enquanto ciência.

Considerações Finais

Considerando-se o objetivo proposto com a aplicação dos questionários aos estudantes, que foi compreender a percepção dos estudantes sobre a formação do psicólogo para atuar a partir da ênfase nos processos educativos, cabe destacar alguns aspectos como forma de síntese.

Reverbera-se historicamente a presença feminina no exercício profissional da Psicologia, com a predominância de respondentes do sexo

feminino, jovens, com matrícula entre 3º e 5º ano de formação, com dedicação exclusiva à formação acadêmica, uma vez que não exercem atividades profissionais remuneradas. São estudantes, que em sua maioria, concluíram o ensino médio na rede pública (52,6%).

Com relação aos motivos que contribuíram na decisão pela escolha do curso de Psicologia há uma ênfase na realização pessoal e profissional. Segundo Gondim e Barros (2022, p.77) “[...] a opção pela Psicologia decorre prevalentemente de um processo reflexivo sobre os próprios interesses profissionais e da compatibilidade de valores e/ou crenças pessoais com a Psicologia como profissão”.

É possível pensar os motivos de escolha, também relacionando com as diferentes formas de ingresso e a seletividade, em que é possível compreender pelo destaque que o curso de Psicologia, *campus* Capital, obteve no processo seletivo via vestibular de 2023, como o quarto curso mais concorrido, com relação candidatos/vaga de 70,6. (Fundação Universitária para o Vestibular, 2023).

No geral, há uma compreensão positiva da formação quando se referem ao desenvolvimento de competências gerais, às necessidades e expectativas ao longo do curso, à avaliação da relação ensino-aprendizagem, à satisfação em relação ao corpo docente e discente, assim como estrutura física.

Especificamente sobre a formação em Psicologia Escolar e Educacional emerge a perspectiva da pluralidade da Psicologia, quando de uma matriz curricular vigente do curso, diferentes disciplinas são apontadas, assim como abordagens teóricas, como relevantes para a formação em questão. Ou seja, constata-se a amplitude que a Psicologia na relação com a Educação pode assumir e garantir a pluralidade teórico-metodológica. Podem ser destacadas os conjuntos das disciplinas elencadas pelos entrevistados: Psicologia e Educação; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento I; Sujeito, Educação e Sociedade; Psicologia Social, Raça e Etnia; As explicações do fracasso escolar: ciência e ideologia; Linguagem e Pensamento; Orientação Profissional; Política e Organização das Políticas Públicas; Psicologia e Educação e Práticas Institucionais; Psicologia Escolar I e as disciplinas oferecidas na formação de Licenciatura.

A pluralidade teórico-metodológica presente nas disciplinas também está presente quando os estudantes mencionaram os estágios curriculares

e as atividades práticas que contribuem para a formação em Psicologia no campo da Educação. As indicações foram: Psicologia e Educação; Política e Organização da Educação Básica; Atividade Prática de Aplicação de Testes Psicológicos em Escolares; Estágio na Educação Infantil e Orientação Profissional. Destaca-se que outras atividades relacionadas a outros campos de formação também foram citadas, como por exemplo, o atendimento clínico; o aconselhamento psicológico; o grupo de pais; a prática de pesquisa com o grupo de estudos em Psicologia do Desenvolvimento Moral dentre outras.

Partimos da compreensão de que o estágio enquanto requisito obrigatório, disposto conforme a Lei nº 11.788/2008, refere-se ao seguinte:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008).

Tomando a base legal verificamos que os estágios são parte integrante da formação, em todos os níveis, visando o desenvolvimento das competências para futura atuação. As autoras Caldas; Silva e Souza (2019, p.135) corroboram ao afirmar que:

Nos estágios, os futuros psicólogos entram, de fato, no campo concreto de atuação, aprendem a olhar, a prescrutar, a investigar a si próprios e ao outro, bem como a criar novas estratégias de atuação. Enquanto mantêm-se à espreita no cotidiano escolar, os estudantes afetam e são afetados de modo determinante. Entrar e estar na convivência com o campo lhes possibilita ver e ser vistos, com todas as implicações aí envolvidas [...].

É possível afirmar que a Educação é um campo de atuação importante na formação para os estudantes respondentes, mesmo que haja ressalva em relação ao próprio interesse. A escola tem centralidade na expectativa dos

estudantes, o que permite que alguns indiquem o aumento da carga horária oferecida especificamente nos estágios e prática na área da Educação, assim como a consideração da obrigatoriedade no processo formativo.

Podemos entender, conforme Alves, M. E. S. et.al (2021, p. 79) que:

[...] a experiência do estágio, seja básico ou profissional, na Psicologia mostra-se fundamental para o contato do futuro psicólogo com o ambiente fora de sala de aula e seu crescimento como profissional, quando a experiência o coloca frente a observações que se tornam conhecimentos que irão deprender reflexões apropriadas dos aspectos psicossociais de indivíduos e grupos.

Verifica-se que o Conselho Federal de Psicologia atento às demanda da Psicologia Escolar e Educacional publica importante documento intitulado Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola (2013) em que estabelece:

O estágio em Psicologia é um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área. Tem por objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Por ser interface entre atividades acadêmica e profissional, o estágio oferece a possibilidade de problematizar a realidade, sendo espaço privilegiado para o exercício profissional supervisionado, para a intervenção em novos campos de atuação, bem como para o levantamento de questões de pesquisa (Conselho Federal de Psicologia, 2013, p.8).

Coerentemente, o Conselho Federal de Psicologia, também em 2013, publica o documento intitulado Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos na Educação Básica, que posteriormente é revisado em 2019. A coerência é constatada na medida em que a formação e a atuação são aspectos articulados e indissociáveis da relação teoria e prática marcados pelo momento histórico, além de fundamentais para a constituição de um fazer da Psicologia no campo da Educação. Tal documento afirma que:

[...] é necessário que as(os) profissionais da psicologia se envolvam também no controle social das políticas públicas de educação como, participando dos conselhos municipais e estaduais, visando a garantia dos recursos

fundamentais para o direito à uma educação de qualidade (Conselho Federal de Psicologia, 2013, p.35).

No bojo desta discussão, tomamos como princípio norteador da relação entre formação e atuação, o entendimento proposto por Souza (2010, p. 144) de que:

A finalidade da atuação do psicólogo na Educação deve-se pautar no compromisso com a luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania a crianças, adolescentes e profissionais que nela atuam. Esse compromisso é político e envolve a construção de uma escola participativa, que possa se apropriar dos conflitos nela existentes e romper com a produção do fracasso escolar.

Por fim, entendemos que a formação generalista em Psicologia fortalece e implica uma compreensão ampla e multifacetada do ser humano, que, por conseguinte, permite que o campo da Educação seja reconhecido na dimensão de sua importância social, além de sua especificidade no processo de desenvolvimento humano.

Desta maneira, reconhecemos que a tríade na formação superior, ensino-pesquisa-extensão, é fundamental para se assegurar uma formação orientada pelos princípios da dimensão ético-política da atuação profissional em Psicologia.

Referências

ALVES, M. E. S. *et.al.* Estágio básico supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional em uma perspectiva crítica: relato de experiência. **Psicologia, Educação e Cultura**, 2021, vol. 25, n.2. p. 69-82.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; BORGES-ANDRADE, J. E. **O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional.** O que mudou nas últimas décadas? In: YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (org.). Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFERN, 2010. p.255-270. ISBN 978-85-7273-668-8.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas.** Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: (https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_

tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. **Diário Oficial da União: Poder Executivo**, Brasília, DF, 15 mar. 2011.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. Brasília: mar. 2019. 80p. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologas-os-na-educacao-basica.pdf>

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente**. Brasília: 2022. 268 p. ISBN: 978-65-89369-29-5. Disponível em: [Censo_psicologia_Vol1-1.pdf](#) (cfp.org.br).

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto**[online]. Brasília 2010, vol.23, n.83, p. 129-149. Disponível em :<https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.2255>

SOUZA, M. P. R.; BASTOS, A. V.; BARBOSA, D. R. Formação básica e profissional do psicólogo: análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. **Aval. psicol.** [online]. 2011, vol.10, n.3, p. 295-312. ISSN 1677-0471.